

BRASILIANAS



Lei autoriza postos de combustíveis a instalar recarga

Brasília já é o segundo maior mercado de carros elétricos

Brasília encerrou 2025 com um feito histórico: a capital federal já responde por quase 10% de todas as vendas de veículos eletrificados leves no país, consolidando-se como o segundo maior mercado nacional, atrás apenas de São Paulo.

Foram 21.639 emplacamentos ao longo do ano, número que coloca o Distrito Federal à frente de grandes centros como Belo Horizonte, Rio de Janeiro e Curitiba.

Esse protagonismo não é casual. Ele reflete características próprias da capital: renda média elevada, maior concentração de serviços públicos e privados e, sobretudo, políticas locais de incentivo à mobilidade sustentável.

No DF, veículos elétricos e híbridos têm isenção total de IPVA, e o governo lançou linhas de crédito especiais para taxistas e motoristas de aplicativo adquirirem modelos eletrificados. Essas medidas ajudam a explicar por que Brasília já conquistou espaço sólido entre os consumidores e se tornou referência na transição energética.

No cenário nacional, o setor de eletrificados fechou o ano com 223.912 unidades vendidas, contra 177.358 em 2024. O crescimento foi de 26%, dez vezes superior ao avanço do mercado automotivo como um todo, que cresceu apenas 2,6%.

Internet



Lei autoriza postos a instalar pontos de recarga

Expansão da infraestrutura de recarga

A infraestrutura de recarga, porém, ainda é um desafio. Para enfrentar essa barreira, a Câmara Legislativa aprovou e o GDF sancionou a Lei nº 7.831/2025, de autoria do deputado Hermeto (MDB), que autoriza postos de combustíveis a oferecer recarga elétrica. A medida busca aproveitar a capilaridade dos postos para acelerar a adoção dos veículos eletrificados.

Segundo o parlamentar, "os postos de combustíveis, com sua ampla distribuição e conveniência, representam locais estratégicos para a instalação de estações de recarga".

O texto considera veículo elétrico aquele movido exclusivamente por motor elétrico e veículo híbrido aquele que combina propulsão a combustão e elétrica. O GDF ainda precisa regulamentar as especificações técnicas dos equipamentos de recarga.

Os híbridos plug-in (PHEV) lideraram o mercado, com 101.364 unidades vendidas no ano (45%). Os 100% elétricos (BEV) vieram em seguida, com 80.178 unidades (36%).

POR
WILLIAM FRANÇA

Incentivos locais puxam a demanda

O incentivo mais conhecido no DF é a isenção total de IPVA para veículos elétricos e híbridos adquiridos por pessoas físicas. A medida, em vigor desde 2025, representa uma economia para os proprietários e tem estimulado a adoção da tecnologia.

Outro ponto de destaque é o crédito subsidiado. O Banco de Brasília (BRB) oferece linhas de financiamento com taxas a partir de 0,39% ao mês, cobrindo até 80% do valor do veículo para taxistas. O GDF estuda ampliar esse benefício para motoristas de aplicativo, criando condições semelhantes às já oferecidas para o transporte individual remunerado.

As plataformas de transporte também têm papel decisivo. A Uber lançou em Brasília, já neste ano, a modalidade Uber Electric, exclusiva para veículos 100% elétricos. A 99 oferece bônus de até 800 reais por mês para motoristas que adesivarem seus carros elétricos ou híbridos. Já a Z-EV, aplicativo dedicado exclusivamente a veículos elétricos, estreou na capital com foco em sustentabilidade e economia operacional.

A geografia da eletromobilidade

O Sudeste segue como principal polo, com 46,4% das vendas, mas a desconcentração é evidente. O Centro-Oeste aparece em quarto lugar, com 33.964 unidades (15,2%). Dentro dessa região, o Distrito Federal é o grande motor: sozinho, responde por mais da metade das vendas locais e por quase 10% do mercado nacional.

Esse protagonismo reforça Brasília como laboratório da mobilidade elétrica no Brasil. A combinação de renda elevada, políticas de incentivo e consumidores atentos às tendências globais coloca a capital em posição estratégica para liderar a transição.

Apesar do avanço, a interiorização da eletromobilidade recuou levemente: 53% das vendas se concentraram nas capitais, contra 54% em 2024. Isso indica que o desafio agora é expandir a infraestrutura de recarga e a oferta de modelos para cidades médias e pequenas.

Para a Associação Brasileira de Veículos Elétricos (ABVE), o setor é hoje o mais inovador e dinâmico da indústria automotiva brasileira.



Pedido se soma a outros dois, apresentados no fim de janeiro

Mais um impeachment contra Ibaneis é protocolado

Pedido é assinado por PT, Rede, PDT, PCdoB e PV

Por Isabel Dourado

Foi protocolado na tarde da quarta-feira (4), na Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF), mais um pedido de impeachment contra o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB). O pedido é assinado pelos partidos PT, Rede, PDT, PCdoB e PV. O novo pedido se soma a outros dois, apresentados no fim de janeiro por PSB, Cidadania e PSOL.

Estiveram presentes no ato do protocolo o presidente do PT-DF, Guilherme Sigmarinaga; o presidente do PCdoB-DF, João Vicente Goulart; a senadora Leila Barros (PDT); a deputada federal Érika Kokay (PT); o deputado federal Reginaldo Veras (PV); e os deputados distritais do PT, Gabriel Magno, Chico Vigilante e Ricardo Valle.

O pedido de afastamento apresentado ontem (4) se baseia em denúncias de irregularidades no processo de aquisição do Banco Master pelo Banco de Brasília (BRB). Além da perda do cargo, os partidos solicitam o afastamento imediato de Ibaneis por 180 dias para garantir a imparcialidade das investigações.

Segundo a denúncia, o BRB aprofundou relações comerciais com o Master em 2024, culminando na aprovação, em março de 2025, da compra de 58% das ações da instituição privada. De acordo com os autores do pedi-

do de impeachment, o prejuízo do BRB com ativos de qualidade negativa supera os R\$ 12 bilhões.

Totalmente limpo

Os pedidos de impeachment protocolados na Câmara Legislativa do Distrito Federal devem ser analisados pela Procuradoria Legislativa da Casa e, em seguida, submetidos à Presidência para análise de admissibilidade.

Durante a inauguração da primeira unidade do "Na hora empresarial", no Venâncio Shopping, em Brasília, na terça-feira (3), o governador Ibaneis Rocha (MDB), disse que está "totalmente limpo" no âmbito das apurações envolvendo a tentativa de compra do Banco Master pelo BRB. Segundo o governador do DF, os pedidos de impeachment apresentados por partidos da oposição fazem parte de um trabalho "extremamente democrático".

Em depoimento à Polícia Federal (PF) na sede do Supremo Tribunal Federal (STF), o banqueiro Daniel Vorcaro confirmou ter tratado da venda do Banco Master com o governador Ibaneis Rocha. De acordo com o empresário, eles chegaram a conversar em poucas ocasiões.

O Supremo Tribunal de Justiça (STJ) pediu para a Procuradoria Geral da República (PGR) sobre a notícia-fato que foi protocolada contra o governador. O caso tramita em sigilo.